

SOMOS NÓS QUE TEMOS DE RESOLVER OS NOSSOS PROBLEMAS.



Infelizmente, está a acontecer o que se temia: já entrámos em campanha eleitoral! Não se discute nada de importante para o país. É só passar culpas, ataques, polémicas e demagogia. E disputa de poder e de lugares.

Parece que já não há dívida nem défice. Que o desemprego acabará por desaparecer. Que os impostos vão baixar. A economia poderá crescer em 2015 acima da média europeia. E o melhor está para vir!

Ninguém está interessado em fazer um balanço sério destes últimos anos, avaliar os efeitos estruturais e os resultados dos sacrifícios feitos pelos cidadãos e as empresas.

Continua a não se saber a verdade sobre os escândalos de corrupção que sugam despidoradamente a riqueza do país. A evolução do dossier PT, associado ao escândalo BES, é só o último episódio.

Ao mesmo tempo, não surgem propostas concretas credíveis, devidamente quantificadas, para

o futuro do país. Tudo é envolto em nuvens de palavras vazias, sabendo-se que temos um quadro de finanças públicas preocupante e que tudo pode voltar a derrapar. Que temos uma banca enfraquecida, a generalidade das empresas descapitalizadas, um desemprego altíssimo, uma carga fiscal insuportável e uma quebra brutal de investimento. E que temos um Estado Social que, no fundamental, temos necessidade de manter. E pagar.

Não basta mudar de palavras e de estilo. E os recursos de onde virão?

Entretanto os grandes grupos financeiros de pressão da economia mundial querem aumentar os seus lucros rapidamente. Pressionam (FMI) para que a Europa cresça, mas a Europa está dividida e paralisada entre ricos (que não estão interessados em pagar a fatura) e pobres endividados e impotentes, à espera de nova esmola da «verdadeira» Europa. E Portugal de mão estendida, sem estratégia, sem objetivos, sem ação - à espera do milagre.

Portugal tem de procurar sair desta ratoeira.

Portugal tem de construir alternativas de VIDA.

Para isso, Portugal não precisa de deixar de acreditar no sucesso e nas potencialidades da União Europeia. É aqui que estamos e queremos continuar. Apostamos no seu sucesso. Mas nada nos impede, ao mesmo tempo, de termos um Plano B, de nos prepararmos para a eventualidade de as coisas correrem mal. Com consequências negativas na UE e, ainda pior, em Portugal.

É simples para Portugal: trata-se por um lado, com a UE e de corpo inteiro, de cumprir regras, aproveitar vantagens e renegociar dificuldades.

E, por outro lado, pensar ao mesmo tempo com a própria cabeça, e definir uma estratégia de desenvolvimento económico capaz de garantir o nosso caminho, mesmo sozinhos.

É fácil, não contraria a UE e não é escândalo nenhum. Só os ingénuos em Portugal é que ainda não viram que esta é a estratégia que grandes países da UE já estão a seguir para si próprios, a começar pela Alemanha e, mais descaradamente ainda, o Reino Unido! Eles têm um Plano B!

Que fazer então? Temos de ter uma Estratégia Nacional de desenvolvimento – bem sabendo que somos um pequeno país e que não conseguimos fugir à lógica perversa da globalização e, também, que a implementação dessa estratégia necessita de tempo e de confrontar grandes interesses comodamente instalados. Partindo dos nossos recursos endógenos, conscientes das nossas potencialidades, que derivam da localização geográfica, das relações internacionais que emanam da nossa história e cultura. Apontando para a reconstrução da nossa estrutura produtiva de bens e serviços transacionáveis. Aumentando exportações e substituindo importações. Defendendo recursos e setores estratégicos e mobilizando energias empresariais interessadas num projeto nacional. Com visão criativa e inovadora de modernização audaz da nossa economia. É o Plano B. Com ele podemos gerar riqueza e emprego.

Nada disto conflitua com a UE. Se tudo correr bem na UE, tanto melhor. E pode garantir a nosso futuro.

É aqui que entra a POLÍTICA: precisamos de políticos sérios e preparados e de lideranças fortes e patrióticas.

Nada disto se está a discutir no país. Está-se apenas a disputar poder e benesses. Os empresários têm de contribuir para alterar esta situação.

Somos nós que temos de resolver os nossos problemas.

Vítor Neto
Presidente da Direção do NERA

NERA PROMOVE SEMINÁRIO DEDICADO À REDUÇÃO DE CUSTOS LABORAIS EM TEMPO DE CRISE



LOCAL: NERA - DIA: 15 DE OUTUBRO - HORÁRIO: 14H00 - 18H00

Perante a atual conjuntura económica, os custos laborais apresentam um encargo cada vez maior nas organizações, pelo que se torna essencial dominar de forma ágil as diferentes ferramentas, metodologias e opções possíveis que permitam reduzir estes custos (nas diferentes atividades económicas) e em simultâneo, maximizar os recursos.

Para o efeito, o **NERA** em parceria com a **Sociedade de Advogados Eduardo Serra Jorge | Maria José Garcia**, irá promover a realização de um **Seminário** subordinado ao tema **“Redução dos Custos Laborais em Tempos de Crise”**

, no próximo dia

15 de outubro

, pelas

14h00m

, nas

instalações do NERA

, com o objetivo de apresentar as medidas laborais aplicadas na redução de despesas das entidades e os critérios de revisão da contratação de pessoal.

Este **Seminário** destina-se a todos os Responsáveis pela Gestão de Recursos Humanos, Empresários e Quadros de Empresas..

O **Programa** deste seminário, bem como a respetiva **Ficha de Inscrição** e as informações técnicas necessárias encontram-se disponíveis no site do

NERA

em

www.nera.pt

.

**SEMINÁRIOS EMPRESARIAIS - OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO E DE FINANCIAMENTO
À INOVAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO**



SEMINÁRIOS EMPRESARIAIS
**CRESCER
PARA EXPANDIR**
Oportunidades de Negócio,
Inovação e Internacionalização
Angola, Brasil e Cabo Verde
Banco BIC, BNP, CIB, CMC, CTE

21 Out.
09h30 Loulé
NERA



COTEC Portugal
NORS We Know How
MEDIA PARTNER **ESPRESSO**

**PRÉMIO PRODUTO INOVAÇÃO
COTEC NORS 2014**



FAIR PLAY.
Com concorrência
todos ganhamos.



SEGUNDA PRIVADA
A ECONOMIA ALTERNATIVA
E O EMPREENDEDORISMO
NO SUDOESTE DE ALGARVE
COMO OPORTUNIDADE DE NEGÓCIO